

Editorial

A quinta edição da Revista CREatividade aborda um tema muito relevante para o atual contexto e é fruto da **VII Semana da Cultura Religiosa da PUC-Rio** de 2015, cujo tema foi "**A Cultura Religiosa da PUC-Rio e as Políticas Públicas no Rio de Janeiro: paz e esperança se abraçarão**". O evento aconteceu no Salão da Pastoral da PUC-Rio entre os dias 14 e 18 de setembro e contou com a presença de **D. Orani Tempesta**, cardeal do Rio de Janeiro. Sua palestra abre nossa edição com o artigo **Superação da violência e construção da paz**. D. Orani aborda as várias formas de violência, desde à indiferença ao outro, a violência contra os indefesos e mais frágeis e as perseguições às minorias religiosas, só para citar alguns. O desafio é a construção da paz.

A paz enfrenta atualmente uma realidade que se pode denominar paradoxal: ao mesmo tempo em que ela é violada em cada quarteirão, bairro, fronteira, país ou etnia, é também reclamada, com a mesma intensidade da sua violação, em cada discurso e manifestação em prol do bem comum, da não violência, dos direitos humanos, dos direitos da mulher e da criança.¹

O texto aponta também a profunda necessidade de uma conversão pessoal e da superação da violência através da educação. Uma cultura de paz começa na família e na escola.

É a essa consciência que nós, editores da CREatividade, também queremos nos aliar, trazendo nesta edição algumas das reflexões que foram realizadas durante a **VII Semana da Cultura Religiosa da PUC-Rio**.

Temos certeza de que a Universidade tem responsabilidade em fomentar uma cultura de paz e não podemos nos omitir diante da realidade de violência e desumanização na qual estamos inseridos.

E, sobre esta realidade, trazemos também a reflexão de **Robson Leite**, deputado estadual do Rio de Janeiro entre 2011 e 2014, comentarista da Rádio Catedral e autor de dois livros: *Fé e Política se misturam?* e *Alfabeto da Cidadania – a pedagogia da fé e da política na construção de um outro mundo possível*. Em **Políticas públicas na cidade do Rio “Paz, justiça e sociedade. Algumas reflexões...”**, Robson questiona o papel da mídia que representa a realidade de forma superficial e manipuladora. Leva-nos a uma instigante reflexão sobre a intencionalidade na construção dos títulos e leads das matérias que são veiculadas diariamente em jornais.

¹ TEMPESTA, D. Orani, *Superação da Violência e construção da paz*.

O professor do Departamento de Educação **Renato Pontes Costa** traz uma relevante contribuição ao tema da VII Semana da Cultura Religiosa da PUC-Rio com a reflexão sobre a participação social a partir das manifestações de junho de 2013. Em seu artigo **Participação social – olhares e práticas contemporâneas**, o professor amplifica o conceito de participação social para melhor refletir sobre as muitas formas de seu significado. Nesse sentido, ele aponta três perspectivas: participação como uma especificidade humana, como um direito fundamental do ser humano e como um ato educativo, como algo que se aprende. Num segundo momento, Renato reflete sobre a participação social nos dias atuais e seu envolvimento com a tecnologia.

Discernimento Evangélico e o bem comum é o tema abordado pelo Diretor do Departamento de Teologia da PUC-Rio, prof. **Leonardo Agostine**. Diante da contemporaneidade, seu artigo nos traz o viés bíblico, articulando o tema do bem comum presente no Antigo Testamento e na Boa Nova de Jesus Cristo como um caminho de construção da paz e de justiça social. Prof. Leonardo reflete sobre o comportamento ético e os valores atuais que comprometem o desenvolvimento humano-social e a construção de uma cultura mais humanizada, ou ainda, que impedem “a realização do ser humano em todas as suas dimensões e anseios de felicidade”².

Padre **Luiz Antônio Lopes**, coordenador da Pastoral de Favelas na Arquidiocese do Rio de Janeiro, apresenta em seu texto um pequeno histórico da atuação da Igreja – mais especificamente da Pastoral das Favelas - e dos desafios para a evangelização em áreas de conflito. Seu artigo - **Políticas Públicas na cidade do Rio, “Paz e Esperança se abraçarão”** - constrói memória a partir da década de 50, com o então bispo auxiliar do Rio de Janeiro, D. Hélder Câmara e conclui com uma reflexão sobre a espiritualidade.

O artigo **Superação da violência e construção da paz**, do prof. da Faculdade de Direito da PUC-Rio e Procurador da Justiça (MPRJ) **Leonardo de Souza Chaves**, aborda a relação entre o Estado Democrático de Direito e as políticas públicas de segurança que visam punir, reprimir e suprimir direitos. Sua reflexão se fundamenta na Constituição Brasileira que enfatiza a dignidade de pessoa humana como vértice de todas as preocupações. Nesse sentido, suas críticas estão voltadas para o Estado que cada vez se torna mais penal e não de direitos;

Esquecemos de discutir e de cobrar do Estado aquilo que importa: condições para uma vida digna. Em relação aos excluídos, que tenham acesso à moradia, acesso à educação, ao saneamento ambiental, acesso à justiça, acesso a uma vida digna, enfim.³

Enfatiza que é hora de vivermos um novo Iluminismo com a adoção de medidas que sejam consoantes com a dicção constitucional, e que a construção da paz social se realiza na solução urgente dos problemas sociais.

Vale lembrar, estes seis artigos acima descritos são frutos da experiência da **VII Semana da Cultura Religiosa da PUC-Rio**. Cabe ressaltar também que a Revista CREatividade

² AGOSTINE, Leonardo, *Discernimento evangélico e bem comum*.

³ CHAVES, Leonardo de Souza, *Superação da violência e construção da paz*.

vem estabelecendo um padrão de sempre convidar autores e professores de outras instituições, bem como apresentar textos de alunos da nossa universidade. Estamos abertos ao diálogo, à troca e também às sugestões que visam melhorar a nossa missão e aperfeiçoar a nossa relação com os demais saberes universitários. Assim, os próximos artigos são de nossos convidados e alunos e complementam significativamente o corpo de textos desta quinta edição.

José Cardoso Ferrão, professor do Departamento de Letras e Comunicação Social, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro nos apresenta uma outra narrativa – a do silêncio – em **Spotlight ou a busca da história: mídia e narrativas do silêncio**. O artigo refere-se ao filme *Spotlight, segredos revelados*, premiado por dois Oscars em 2015: melhor filme e melhor roteiro original. O filme retrata a história da investigação jornalística que levou a descoberta de casos de pedofilia na Igreja Católica em Boston, EUA. Os jornalistas da equipe ganharam o prêmio Pulitzer por este trabalho. No artigo, o professor foca sobre os silêncios que permeiam todas as narrativas: da vida, dos personagens, da história a ser contada e de novo ser recontada pelo filme. Em tempos de imediatismo e rapidez na produção e divulgação de notícias o autor nos diz:

É preciso gastar tempo com o silêncio, enquanto se tece e se vislumbra uma história. *Spotlight* como narrativa fílmica, assistida quinze anos depois da produção da matéria investigativa do Boston Globe, é a apologia do trabalho silencioso e custoso, um anti-google, um anti-admirável-mundo-novo.⁴

Ex-reitor da PUC-Rio e da FAJE e membro fundador da Academia Brasileira de Educação e da Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos⁵, Pe. **João A. Mac Dowell SJ** propõe um questionamento: **É atual crer em Deus?** Mac Dowell inicia sua reflexão traçando um quadro sobre o contexto contemporâneo a respeito da questão de Deus. Num segundo momento, interpreta os dados reunidos e assim propõe-se a responder a pergunta-título. E por fim, “resposta emergirá do confronto entre os sintomas positivos e negativos de um interesse atual pela questão de Deus”⁶.

Pacifismo negro, é o título do texto de **Ciro Oiticica**, aluno do Curso de Relações Internacionais da PUC-Rio. Ciro apresenta a proposta do pacifismo negro, movimento em formação que adota a tática da não-violência. Contudo, a não-violência não significa passividade, mas sim inserção ativa na realidade política, lutando por uma transformação da sociedade utilizando-se de métodos como a desobediência civil ou a não-cooperação para travar o funcionamento de sistemas injustos. O movimento se propõe a reconquistar a legitimidade dos protestos a partir de uma abordagem expressamente pacifista.

A aluna **Joana Barreto Corrêa**, do curso de Psicologia, retoma do tema **Participação Social: você atua ou conceitua?** com o relatório de um dos debates realizados durante a VII Semana da CRE. Além da palestra do prof. Renato Costa – que tem texto nesta edição da

⁴ FERRÃO, José Cardoso, *Spotlight ou a busca da história: mídia e narrativas do silêncio*.

⁵ Grande intelectual, Pe. Mac Dowell possui extenso currículo e atuação no meio acadêmico. Os predicados citados são apenas para a breve apresentação deste editorial.

⁶ MAC DOWELL, João A., *É atual crer em Deus?*

CREatividade - Joana também relata a apresentação da prof. Eva Aparecida, supervisora da disciplina de Ética ministrada pela Cultura Religiosa.

Esperamos que a revista possa contribuir para o estudo e debate acadêmico bem como, inseridos na realidade, possamos desenvolver práticas políticas que sejam promotoras de uma cultura de paz e de convivência.

Boa leitura!

Mônica Baptista Campos
Profª da Cultura Religiosa da PUC-Rio